A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS: DO BERÇÁRIO A PRÉ- ESCOLA

SUELLEN VIEIRA ANJOS

RESUMO

Este trabalho discute a música como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de crianças do berçário a pré-escola e teve como problema entender os aspectos favoráveis que a música pode proporcionar às crianças, perceber as formas de interação com os demais eixos de trabalho, ou seja, como a música pode auxiliar em diversas atividades pedagógicas.

O objetivo principal deste trabalho é o despertar e desenvolver na criança o gosto pela música, favorecendo o desenvolvimento da linguagem oral, da sensibilidade, criatividade, imaginação, memória, concentração, socialização, do senso rítmico, do prazer de ouvir, do respeito ao próximo entre outros. Nessa perspectiva a música pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem, pois propicia a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura em geral e contribuindo para a formação integral do ser.

Palavras chaves: Música; interação; desenvolvimento; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A música é um meio de expressão de ideias e sentimentos, mas também uma forma de linguagem muito apreciada pelas pessoas. Desde muito cedo, a música adquire grande importância na vida de uma criança. Além de sensações, através da experiência musical são desenvolvidas capacidades que serão importantes durante o crescimento infantil.

Em condições normais, os órgãos responsáveis pela audição começam a se desenvolver no período de gestação e somente por volta dos onze anos de idade é que o sistema funcional auditivo fica completamente maduro, por isso a estimulação auditiva na infância tem papel fundamental. Sabe-se que os bebês reagem a sons dentro do útero materno e que a música, desde que apropriadamente escolhida, pode acalmar os recém-nascidos.

Vale ressaltar a importância não apenas da música tocada através de um aparelho, mas também o contato estabelecido entre a mãe e o bebê. Assim, cantar, murmurar ou assobiar fornecem elementos sonoros e também afetivos, através da intensidade do som, inflexão da voz, entonação, contato de olho e contato corporal, que serão importantes para a evolução do bebê no sentido auditivo, linguístico, emocional e cognitivo.

Quando estão cantando, as crianças trabalham sua concentração, memorização, consciência corporal e coordenação motora, principalmente porque, juntamente com o cantar, ocorre com frequência o desejo ou a sugestão para mexer o corpo acompanhando o ritmo e criando novas formas de dança e expressão corporal.

Contudo, não se deve esperar que apenas a escola estimule a criança. Deve-se, ao contrário, oferecer a ela um leque variado de experiências musicais para que perceba diferenças entre estilos, letras, velocidades e ritmos (trabalhando assim a atenção e a discriminação auditiva) e permitir que faça escolhas e sugira repetições, o que geralmente a criança pequena faz com frequência, como forma de aprendizagem e recurso de memorização (desta forma ela estará trabalhando a memória auditiva).

No setor linguístico percebemos a possibilidade de estimular a criança a ampliar seu vocabulário, uma vez que, através da música, ela se sente motivada a descobrir o significado de novas palavras que depois incorpora a seu repertório.

o grande desafio é que a música na educação infantil venha a colaborar com o desenvolvimento da criança, almejando que essa não seja apenas uma prática descontextualizada, mas um complemento, um meio para o melhor entendimento e trabalho das muitas atividades realizadas na educação infantil, que além de desenvolver a sensibilidade musical pode ainda ajudar no desenvolvimento de outras potencialidades da criança.

O objetivo principal deste trabalho é analisar as contribuições que o ensino com música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças e a forma como é usada pelos educadores que atuam nesta faixa etária.

A metodologia que será utilizada durante a pesquisa será a Qualitativa Bibliográfica, pois todo esse trabalho será produzido a partir de busca de matérias pré-publicados tais como livros, artigos e materiais da internet.

O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A linguagem musical está presente na vida dos seres humanos e há muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos. Desde o nascimento, a criança tem necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia, expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos

aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no voo dos pássaros, nos pingos de chuva, nas batidas do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos e até mesmo na voz das pessoas mais próximas.

É necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para bebês, como isso pode acontecer e as influências que a mesma pode proporcionar na formação do desenvolvimento futuro dos seres humanos. Pesquisas em diversas áreas do conhecimento enfocam a contribuição da música no desenvolvimento infantil, procurando conhecer e analisar as ações e reações dos bebês ainda na gestação, logo após o nascimento e no período sensório-motor. (FERREIRA et al, 2007)

Ouvir, cantar e dançar, é atividade presente na vida de quase todos os seres humanos, ainda que seja e diferentes maneiras. (BRITO, 2003).

As crianças mesmo ainda antes do nascimento são envolvidas com o universo sonoro, pois na fase intrauterina os bebes convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo, movimentos e pela voz da mãe, constituindo assim um material sonoro para eles. (WANDERLEY, 2010)

Segundo Sekeff (2007) "a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual".

A música no dia a dia das crianças vem atendendo a diversos propósitos como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Assim o emprego de diferentes tipos de música é uma questão vinculada a cada situação, mas muitas vezes e sempre acompanhadas de gestos e movimentos que pela repetição se torna mecânicos e estereotipadas. (GOES, 2009)

Inúmeras pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e em diferentes épocas, particularmente nas décadas finais do século XX, confirmam que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Algumas delas demonstraram que o bebê, ainda no útero materno, desenvolve reações a estímulos sonoros. (NOGUEIRA, 2003).

1.1 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Por ser criativo, o ser humano rompe continuamente os esquemas repetidos das experiências anteriores e vai explorando novos caminhos. Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a.

É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento. (OLIVEIRA, BERNARDES e RODRIGUEZ, 1998, p. 104). Jeandot (1993) vai ao encontro dessas afirmações quando relata que a receptividade à música é um fenômeno corporal. De acordo com a autora, a criança, ao nascer, passa a ter contato com um universo sonoro que se localiza em torno dela, ou seja, os sons produzidos pelos objetos e pelos seres vivos.

Assim, sua relação com a música se torna imediata, seja através dos aparelhos sonoros de sua casa, seja através do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas. A autora também ressalta o fato das crianças gostarem de acompanharem as músicas com movimentos corporais, seja com palmas, sapateados, volteios de cabeça, danças, entre outros, sendo a partir dessa relação entre o som e o gesto da criança que ela constrói seu conhecimento sobre música.

Portanto, a autora salienta que é possível constatar a grande influência que a música exerce sobre a criança. É por isso que os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos de vida, devem ser incentivados e trabalhados na escola.

Para Jeandot (1993) o objetivo do ensino da música não reside na transmissão de técnicas, mas no desenvolvimento do gosto pela música e da habilidade para captar a linguagem musical além de expressar-se através dela, possibilitando o acesso do educando a um imenso patrimônio musical que a humanidade vem construindo.

Nesse sentido é importante ressaltar que é de responsabilidade do educador, enquanto um dos maiores modelos de imitação da criança, ser crítico e criativo na escolha do que apresentar a mesma, garantindo, com isso, que o trabalho seja interessante para ambos.

Além da competência técnica, o professor deve ser criativo. A necessidade de criar é comum a todas as crianças, que, ao interagirem com o mundo, constroem seu conhecimento. O educador não deve perder a oportunidade de aproveitar essa disposição. (JEANDOT, 1993. p. 133). Para a autora cabe ao adulto compreender de que forma a música constitui uma possibilidade expressiva privilegiada para a criança, considerando que a mesma atinge diretamente sua sensibilidade sensorial e afetiva.

1.2 A MÚSICA E O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A seção sobre a música no referencial

curricular nacional vai da página 42 a 82 do terceiro volume, apresento de forma resumida essa seção nesse capitulo. As ideias e práticas corrente é duas, a primeira ressalta as formas de interação da criança com a música, que são a produção, apreciação e reflexão. E a segunda é que a partir do universo que a criança já conhece as músicas que já consegue assimilar.

A criança e a música: Todos os sons são aproveitados pelas crianças (mesma importância para todas as fontes sonoras); Integração do movimento ao som; A música deve representar (e naturalmente o faz) prazer à criança; explora intuitivamente os sons e suas qualidades, seja cantarolando, imitando sons, etc.

Os objetivos para crianças de zero a três anos são: ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Os conteúdos devem propiciar o desenvolvimento da comunicação e expressão por meio da música, respeitando as diferenças regionais e sociais das crianças. A exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio. A vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas. E a reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo.

Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.

Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.

Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.

Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.

Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

O ensino da música, está contemplado nos documentos oficiais e mais especificamente na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN n.º 9.394/96. Na antiga lei n.º 5.692 de 1971, o ensino de artes, ainda denominado de Educação Artística pregava uma formação polivalente dos profissionais, sendo que os professores de Educação Artística deveriam abordar conteúdos de todas as linguagens artísticas (Música, Artes Plásticas, Teatro e Dança). Porém, esses profissionais, que por força de lei, tiveram formação polivalente.

Existem dois programas voltados á formação de professores da Educação Infantil, o primeiro é o Proinfantil – Programa de Formação Inicial para professores em Exercício na Educação Infantil. O Proinfantil é um curso em nível médio, á distancia, na modalidade Normal. Destina-se aos professores da educação infantil em exercício nas creches e pré-escolas das redes públicas – municipais e estaduais – e da rede privada sem fins lucrativos – comunitários filantrópicos ou confessionais – conveniados ou não. O Proinfantil foi iniciado em 2005 e tem como meta atender o maior número possível de professores ainda não habilitados.

O outro programa que busca pela valorização dos Profissionais da Educação é o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica). Criado em 20 de junho de 2007 foi sancionada a Lei n.º 11.494/2007, que regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação.

Assistimos outro avanço significativo com relação á Educação Infantil a partir da Resolução da Câmara de Educação Básica n.º 1 de 07 de abril de 1999, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Essas diretrizes, de caráter mandatório, estabelecem novas exigências para as instituições que se dedicam ao atendimento de crianças na faixa etária da Educação Infantil, particularmente quanto às orientações curriculares e processos de elaboração de seus projetos pedagógicos

e organização das instituições de ensino. Tais Diretrizes estabelecem, entre outros, os princípios éticos, políticos e estéticos que devem fundamentar as propostas pedagógicas em Educação Infantil, a adoção da metodologia do planejamento participativo e afirmam a autonomia das escolas na definição da abordagem curricular a ser adotada.

1.3 O PROFESSOR NÃO ESPECIALIZADO EM MÚSICA

Mesmo professores que não possuem habilidades com a música podem sim se aventurar utilizando recursos da música com a sua turma. É muito comum alguns professores se redimirem e não ensinarem música por acharem que não são capazes, até mesmo pela sua própria personalidade.

Segundo Brito (2010, p.36) " Isso acontece porque ainda é forte a ideia de que é necessário sempre reproduzir modelos. " Para ela, é preciso deixar claro que a Educação Infantil não é uma etapa formativa no que diz respeito a conceitos musicais. "O importante mesmo é que as crianças possam escutar um bom repertório e os sons oriundos de diferentes objetos, além de explorar gestos que produzam som. " (BRITO, 2010, p.36)

Devemos nos vigiar porque não estamos formando músicos e cantores nesta etapa escolar, mas crianças que precisam ser alfabetizadas e instigadas a terem desenvoltura em seus gestos e atitudes. Com a música a criança pode se expressar melhor nas leituras e expressões do corpo.

Vale lembrar que o professor precisa sempre buscar informações e cursos específicos em sua formação. Isso lhe causará maior segurança no trabalho a ser desenvolvido. Todo professor deveria gostar de música e ter acesso ao mínimo de conhecimento musical, uma vez que a música é uma arte e, como tal, faz parte da cultura humana onde há muito que se explorar. Uma aula iniciada com música no ensino da Educação Infantil deixa as crianças à vontade para escutá-la e interpretá-la e este procedimento pode ser associado à oferta de brinquedos pedagógicos, pedaços de papéis, lápis de cor, massa de modelar etc.

O professor deve, também, estimular a criança a ouvir os sons da natureza. É fundamental o papel do educador na aprendizagem das crianças, criando situações que as coloquem em contato com um número variado de produções musicais e não apenas com as quais já estão habituadas, pois o conhecimento de outras culturas e outras origens pode tornar o ensino ainda mais rico.

Em contato com os diferentes estilos a criança ampliará o seu repertório e se manifestará a respeito de suas preferências. Comprovadamente os professores que ensinam crianças da Educação Infantil precisam criar situações que proporcionem momentos de apreciação e reflexão de música.

A Educação Musical deve ser potencializada na formação, possibilitando que futuros professores e professoras que já atuam na Educação Infantil (EI) e Anos Iniciais (AI) do Ensino Fundamental possam pensar e agir musicalmente em seus contextos de docência. As contribuições dos professores que já atuam nessa área tornam-se relevantes para que a música possa ser de fato uma realidade nas escolas.

O professor de Educação Infantil e Anos Iniciais é um profissional que atua com a docência em vários campos e deve ter como objetivo de seu trabalho, segundo a autora Mizukami (2008), "possibilitar aos alunos suas primeiras incursões sistematizadas aos conceitos básicos de componentes curriculares relacionados às grandes áreas do conhecimento humano". A música, sendo um desses componentes, deve ser potencializada nos processos de ensinar e de aprender na EI e AI.

Poderíamos ressaltar aqui o tempo do professor em sua aula na EI, 20 horas semanais, o que pode ser considerada uma vantagem fantástica para que seu trabalho com música seja completo, cumprindo com qualidade esse componente (Música) trabalhando paralelamente com a alfabetização.

CONCLUSÃO

O trabalho em sala de aula com a música é uma proposta que vai além do aspecto motivador, visto que abre espaço para uma diversidade de oportunidades, contribuindo para o desenvolvimento pleno da criança. Ao inserir-se a música na prática diária do ambiente educativo, a mesma pode tornar-se um importante elemento auxiliador no desenvolvimento infantil.

A música está relacionada ao ser humano desde mujto cedo, sem ela o mundo se torna vazio. É o instrumento facilitador do desenvolvimento infantil, portanto deve ser incentivado e seu uso deve ser diário em sala de aula. E é com base no dia a dia com a música na sala de aula, com as atividades desenvolvidas pelos professores no cotidiano da educação infantil e das experiências pessoais com a música, que nascerá uma prática pedagógica que contemple a música como elemento importante que venha a colaborar com o trabalho e o desenvolvimento da criança.

Com esta pesquisa verificou-se que a música deve ser trabalhada com brincadeiras e canções, aqui compreendidas como atividade de canto liderado pelo educador e acompanhadas pelas crianças de forma criativa.

Concluo, portanto que cabe ao professor propiciar aos alunos momentos prazerosos, com atividades lúdicas e significativas. Orientando-os, mas também aprendendo sempre com cada criança. Utilizando-se dos diversos recursos didáticos para proporcionar em seus para as crianças impressões que os marcar e irão levar para o resto de suas vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEYER, E. S. W. A abordagem cognitiva em música: uma crítica ao ensino da música, a partir da teoria de Piaget. Rio Grande do Sul, 1988 Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1988.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. v 3. Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.3 v: il p.71.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO.Diretoria de Orientações curriculares: expectativas de aprendizagem e orientações didáticas para a Educação Infantil. São Paulo: SME/DOT. 2007

SILVA, D. G. da. A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. A Criança Descobrindo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo. Brasília, 2005.